

DESENVOLVIMENTO DE FÍSTULA FARINGOCUTÂNEA APÓS LARINGECTOMIA

Congresso Nacional Online de Cirurgia, 1ª edição, de 02/08/2021 a 04/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-61-6

MUNARI; Wilhan Wiznieski¹, KASSIES; Pâmella Thayse de Quadros², FONSECA; Felipe Andrade da³

RESUMO

Introdução: A caracterização da fístula faringocutânea (FFC) é exemplificada como a abertura dos bordos da mucosa faríngea, que estão ligadas por uma sutura, ocorrendo o extravasamento intersticial de fluidos, podendo agravar significativamente o quadro de recuperação pós-operatória. **Objetivo:** Identificar os possíveis fatores predisponentes ao desenvolvimento da intercorrência anômala da fístula faringocutânea. **Metodologia:** Revisão de literatura através de consulta de dados as bases Scielo, Pubmed, Bvsalud. **Resultados:** A incidência de FFC na última década, representa de 25% a 55% das complicações pós-cirúrgicas relacionadas a laringectomia, sendo a maior causa de intercorrência neste procedimento, aumentando o tempo de hospitalização, recuperação e gerando uma debilidade física e emocional, além de expor o paciente a diversos fatores de risco, como a ruptura de grandes vasos, ocasionando desconforto extremo. Dentre os fatores de risco para o desenvolvimento das fístulas, destacam-se a idade avançada, consumo de bebidas alcoólicas, radioterapia pré-operatória, comorbidades, tipo de material ou técnica de sutura utilizada e fatores genéticos. Quanto à localidade da tumefação e a relação da FFC, exibe-se um predomínio de tumores supraglóticos no aparecimento do malefício, já que eles podem comprometer a mucosa faríngea, danificando uma superfície considerável deste músculo, favorecendo o aparecimento das fístulas, devido a tensão muscular que compromete a fixação da sutura. Observa-se que a fístula faringocutânea, costuma-se apresentar de 5 a 7 dias após a cirurgia, sendo necessário uma maior cautela na indicação da reintrodução dietética. **Conclusão:** Nota-se que uma correta identificação precoce dos possíveis fatores de risco, relacionados ao desenvolvimento de fístulas faringocutâneas, podem precaver complicações pós-cirúrgicas na laringectomia, sendo importante a monitorização do paciente principalmente nos 7 primeiros dias de pós-operatório, favorecendo na boa recuperação da cirurgia.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Pós-Operatórios, Fístula, Laringectomia

¹ Medicina - Centro Universitário Campo Real, nut-wilhanmunari@camporeal.edu.br

² Medicina - Centro Universitário Campo Real, med-pamellakassies@camporeal.edu.br

³ Medicina - Centro Universitário Campo Real, med-felipeandrade@camporeal.edu.br